



Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico E Evolução De Crianças E Adolescentes Com Intoxicações Por Medicamentos Em Um Hospital Público Na Bahia

Autores: AUGUSTO SETUBAL PINTO (ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA); DILTON RODRIGUES MENDONÇA (ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA); ALFA BARATA (HOSPITAL GERAL ROBERTO SANTOS); JÉSSICA MEDINA (HOSPITAL GERAL ROBERTO SANTOS); REGINARA SOUZA (HOSPITAL GERAL ROBERTO SANTOS); JOSÉ DOMINGOS GONÇALVES (HOSPITAL GERAL ROBERTO SANTOS); DANIEL REBOUÇAS (HOSPITAL GERAL ROBERTO SANTOS); MARTA MENEZES (ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA); ANA LUISA BARBOSA DE MENDONÇA (HOSPITAL GERAL ROBERTO SANTOS); FERNANDA DE CASTRO FARJALA GUSMÃO (HOSPITAL GERAL ROBERTO SANTOS)

Resumo: Objetivo: Descrever o perfil epidemiológico e evolução das intoxicações agudas por medicamentos em crianças. Métodos: Estudo descritivo, em crianças de 0 a 14 anos, atendidas em um hospital público na Bahia, vítimas de intoxicações por medicamentos, no período de 2008 a 2012. Foram analisadas variáveis sociodemográficas, fatores prognósticos e evolução clínica. Para análise dos dados foi utilizado o programa SPSS 21.0. Resultados: Dos 188 pacientes, 53,2% foram do sexo feminino e 61,7% entre 1 e 4 anos. A via de intoxicação predominante foi a oral (98,9%), no domicílio (93,1%), predominando no horário de de 14h-17h59 (29,8%) e 18h-21h59 (27,7%). A maior frequência ocorreu no outono (27,1%), seguido pela primavera (26,6%). Os acidentes agudos únicos ocorreram em 96,3% dos casos. A mediana de tempo entre o acidente e o atendimento foi de 3 horas, com tempo mínimo de 10 minutos e máximo de 240 horas. A intoxicação foi leve em 63,8%, moderada (31,4%) e grave (4,8%). A mediana de tempo de observação na emergência foi de 9 horas (IIQ: 5,0-14,0). Foram internados 18,1%, sendo 17% em enfermaria e 1,1% em UTI. A mediana de tempo do internamento foi de 2 dias (IIQ: 1,3-3,0). A cura ocorreu em 98,4% dos pacientes e 1,1% dos pacientes foram a óbito. Ocorreram complicações em 5,9%, predominado crises convulsivas (3,7%) e coma (1,6%). Conclusões: A principal via de intoxicação foi a oral, devido principalmente às características do desenvolvimento neuropsicomotor da criança, e no domicílio, local de maior exposição. O atendimento precoce associado ao maior número de casos de gravidade leve e moderada refletem a boa evolução da maioria dos casos, além do baixo número de complicações graves. O treinamento adequado das equipes de saúde quanto à detecção e tratamento das intoxicações é de extrema relevância para a redução da morbidade infantil por estes acidentes.